

MALA DE DÓLARES, TRAPALHADAS, TEATRO, LÁGRIMAS E 'PENETRAS' NO COTIDIANO DA CPI

■ A primeira crise na CPI aconteceu com a diligência à casa de José Carlos Alves dos Santos em 21 de outubro, para a apreensão de dólares e documentos. Foram destacados os senadores Elcio Alvares (PFL-ES) e Gilberto Miranda (PMDB-AM) e o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP). Miranda não se conteve e contou tudo o que ocorrera na diligência à imprensa. Passarinho ficou sabendo pelo rádio. Ao chegar à CPI, Miranda esbarrou com a mala cheia de dólares num copo d'água, dando um banho no presidente da CPI e em seus papéis.

■ O depoimento da deputada Raquel Cândido (PTB-RO) foi o mais teatralizado de todos. Além de chorar todo o tempo, tomou uma overdose de xarope Silomat Plus com o tranqüilizante Lexotan, foi hospitalizada e exigiu que a subcomissão de subvenções sociais fosse ouvi-la em um novo depoimento, na cama do hospital. Antes do seu primeiro depoimento, Raquel anunciou que se internaria em seguida para fazer uma cirurgia ginecológica. A cirurgia será hoje, dia em que a cassação da deputada vai ser pedida.

■ O gesto mais patético de todos os que pressionaram os membros da CPI partiu do governador de Brasília, Joaquim Roriz. Logo após a descoberta de seu esquema de corrupção, Roriz tomou a iniciativa de ligar para o coordenador da subcomissão de bancos, deputado Benito Gama (PFL-BA). E deixou o parlamentar perplexo com seu apelo:

— Deputado, estou telefonando de dentro do meu quarto, onde estou trancado com minha mulher e meus filhos. Não tenho coragem de sair e olhar para ninguém.

■ O deputado José Lourenço (PPR-BA), o mesmo que já aplicou um murro no deputado Amaral Neto (PPR-RJ) no plenário da Câmara, foi o campeão em tentativas de agressão. Primeiro tentou agredir os senadores José Paulo Bisol e Eduardo Suplicy; depois, tentou arrastar para fora da subcomissão de patrimônio o funcionário do TCU José Aparecido Nunes. O clima tenso da CPI não poupou sequer o presidente Passarinho: irritado com os palavrões de Anibal Teixeira (PTB-MG), ameaçou retirá-lo da sala "no braço".

■ Geddel Vieira Lima (PMDB-BA) foi apelidado na CPI de "Bebê Johnson" pelo berreiro que abriu durante o depoimento. Desde que seu nome apareceu na lista da Construtora Odebrecht, o deputado andava chorando, literalmente, pelos corredores do Congresso. Geddel se saiu bem no depoimento, mas se deu mal com as namoradas. A "noiva" de Brasília o acompanhou no depoimento e apareceu na TV chorando de mãos dadas com o deputado. A "noiva" de Salvador assistiu à reportagem e terminou o namoro.

■ A CPI do PC teve um herói: um motorista. A CPI da máfia do Orçamento teve dois motoristas, nenhum herói. Eriberto França foi peça chave para desmontar o esquema de corrupção orquestrado por PC Farias. Hoje tem planos de candidato. Eli Lopes Leitão, o motorista do deputado João Alves, posou de herói revelando que levava malas de dólares, encontrou-se às escondidas com o patrão e acabou livrando o deputado. Josué Cardoso, outro ex-motorista de Alves, confirmou ligações com José Carlos dos Santos e depois sumiu.